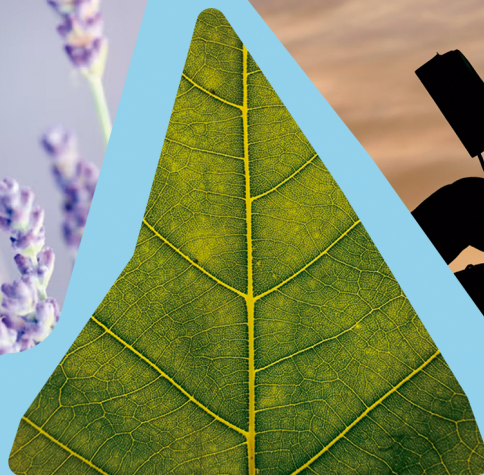




Parques & Sociedade

Nº17 | 2021 | EIXO: *Conservação*

Manifesto de Marselha: Recuperação Pós-Covid, Crise da Biodiversidade e Emergência Climática



#Parques&Sociedade é uma série de conteúdo que visa compartilhar informações relevantes e boas práticas relacionadas aos parques urbanos e naturais, além de outras áreas verdes, para que as pessoas conheçam os seus benefícios. A cada edição você terá acesso a um estudo que ilustra a relevância desses locais sob diferentes aspectos, sejam eles econômicos, sociais, ambientais ou culturais.

Esperamos que você aproveite a leitura e compartilhe!

ARTIGO

O Manifesto de Marselha

TÍTULO ORIGINAL EM INGLÊS

The Marseille Manifesto

PUBLICADO EM

IUCN World Conservation Congress
(Setembro / 2021).

[ACESSE O ARTIGO ORIGINAL](#)

POR QUE O SEMEIA ESCOLHEU ESTE ARTIGO?

Sabemos que são enormes os desafios que o Brasil e o mundo enfrentam atualmente na agenda ambiental. Muito se fala também sobre a necessidade de discutir meio ambiente e sua relação com o desenvolvimento humano, econômico e social, dentro de uma perspectiva que não envolva somente os ambientalistas, mas todos os setores da sociedade.

O Congresso Mundial de Conservação da UICN (União Internacional para Conservação da Natureza), realizado recentemente na França, é uma das mais importantes iniciativas a caminhar nesta direção. O evento tradicionalmente reúne uma variedade de partes interessadas, as quais são estimuladas a colocar de lado as diferenças e trabalhar colaborativamente para criar uma boa governança ambiental, capaz de representar e engajar todos os atores sociais em processos onde se compartilha tanto as responsabilidades quanto os benefícios da conservação.

O Manifesto de Marselha, cuja versão em português compõe esta edição de **Parques&Sociedade**, consolida mensagens-chave de relevância global que foram capturadas durante as atividades do Congresso. Inclui, ainda, compromissos e anúncios notáveis que surgiram a partir das atividades realizadas durante o Congresso. Tudo isso com foco na recuperação pós-Covid, crise da biodiversidade e emergência climática – temas que consideramos de grande importância, especialmente quando abordados de maneira integrada.



O Manifesto de Marselha

O **Congresso Mundial de Conservação da UICN** (União Internacional para Conservação da Natureza) em Marselha chega ao fim em meio a uma pandemia global e a uma escalada de emergências climáticas e de biodiversidade. Isso agrava as desigualdades dentro e entre os países e reforça as divisões globais.

As emergências climáticas e de biodiversidade não são distintas, porém são dois aspectos de uma mesma crise. A atividade humana insustentável continua a agravar a situação e ameaça não apenas nossa própria sobrevivência, mas também a base da vida na Terra. Não podemos nos separar da natureza: fazemos parte dela, e dela dependemos para nossas vidas e meios de subsistência. Nossa resposta a essas emergências deve ser mutuamente reforçada. Por exemplo, as medidas destinadas a abordar as mudanças climáticas não devem levar a uma maior perda de biodiversidade.

A humanidade atingiu um ponto crítico. Nossa janela de oportunidade para responder a essas emergências interligadas e compartilhar os recursos planetários de forma equitativa está se estreitando rapidamente. Nossos sistemas existentes não funcionam. O “sucesso” econômico não pode mais ocorrer às custas da natureza. Precisamos urgentemente de uma reforma sistêmica.

No entanto, existe um bom motivo para ser otimista. Somos perfeitamente capazes de fazer mudanças transformadoras – e de fazê-las com rapidez. Durante a pandemia, por exemplo, mudamos nosso comportamento para proteger nossa saúde e a saúde das pessoas ao nosso redor. Uma mudança fundamental é novamente necessária se quisermos construir sociedades que valorizem, protejam e invistam na natureza. Investir na natureza é investir no nosso futuro coletivo.

O Congresso da UICN reconhece que temos “uma natureza”, “um futuro” e assim se compromete:

- *A respeitar e aproveitar as perspectivas e a agência de todos os cidadãos – especialmente os jovens, os líderes do futuro, que constituem quase um quinto da população global.*

Os direitos dos povos indígenas e comunidades locais sustentam seu papel central



na conservação, como líderes e guardiões da biodiversidade. A atuação daqueles que são marginalizados, seja econômica, social ou politicamente, incluindo as mulheres, deve ser reforçada. A UICN reconhece que esses grupos são os mais afetados pelas emergências climáticas e naturais, e também que são provedores de soluções inovadoras para o seu enfrentamento. A UICN, seus membros e parceiros se comprometem a apoiar e fortalecer sua atuação, promovendo a diversidade e a inclusão na liderança e em todo o nosso trabalho. Em todo o mundo, aqueles que trabalham para defender o meio ambiente estão sob ataque. Isso inclui comunidades e profissionais da linha de frente, como os guardas florestais. A UICN se compromete a trabalhar para proteger os defensores do meio ambiente. Além disso, a UICN estimula seus membros e parceiros a usar a Estrutura de Governança de Recursos Naturais da UICN para fortalecer a inclusão e a equidade de forma mais geral.

- **A buscar colaboração e parcerias.**

Para encontrar um terreno comum e incentivar a ação, devemos abraçar a diversidade de opinião, amparada por evidências científicas, e promover o ensino e a aprendizagem. Isso nos permitirá trabalhar em várias disciplinas e setores e adotar soluções que se baseiam na mais ampla variedade de experiências, conhecimentos e tradições. É hora de ampliar nossas perspectivas. Mais cooperação é necessária, especialmente entre países, para reforçar os esforços internacionais e regionais. A UICN, como um fórum agregador, inclusivo e democrático, está pronta para facilitar e construir parcerias que aumentem a capacidade de nossos membros: Estado, sociedade civil e Organização dos Povos Indígenas (em inglês, *Indigenous Peoples' Organisation – IPO*).

- **Com a ação local como uma poderosa ferramenta de mudança que complementa a atuação em outras escalas.**

O Congresso se compromete a promover uma nova abordagem com um papel significativo para todos, incluindo, por exemplo, organizações de base, governos, comunidades e empresas. Essa nova abordagem deve reconhecer a responsabilidade de todos e orientá-los a agir pela natureza e por nosso futuro. A UICN incentiva todos os cidadãos a fazê-lo onde quer que estejam, seja nas cidades, nas fazendas, no mar, nos locais de trabalho ou nas escolas.

Os membros e parceiros da UICN renovam seu compromisso de trabalhar juntos para enfrentar a pandemia de COVID-19 e a crise da biodiversidade e do clima, reafirmando que as pessoas e a natureza estão no centro de nossas promessas. Essas crises estão destruindo as vidas e os meios de subsistência de centenas de milhões de pessoas.



Combatendo os impactos da pandemia de COVID-19

A pandemia escancarou a nossa relação insustentável com a natureza e está amplificando as desigualdades sociais, econômicas e de saúde dentro das sociedades e entre elas, e, ainda, entre o Norte e o Sul Global. Os vínculos entre as pessoas e a natureza indicam que esses problemas podem ser resolvidos juntos. Precisamos conservar a natureza para manter nossa própria resiliência. Devemos garantir tomadas de decisão mais inclusivas e justas à medida que nos recuperamos da pandemia. Esta é uma oportunidade de reconhecer os direitos e a atuação dos povos indígenas e comunidades locais de forma mais completa, conforme estabelecido na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

O Congresso incentiva os governos, a sociedade civil e o setor privado a restabelecer uma relação positiva com a natureza e as pessoas através da:

- **Promoção de investimentos na natureza.**

Os governos agora estão comprometidos em estimular a economia. Isso gera uma oportunidade única de criar empregos sustentáveis, acelerar a transição justa para uma economia azul sustentável e de baixo carbono, respeitar e envolver as comunidades (especialmente povos indígenas e jovens), acabar com os investimentos prejudiciais e redirecioná-los para iniciativas que contribuem para a natureza. A UICN estimula os governos a implementarem uma “recuperação baseada na natureza”. Isso proporcionará investimentos públicos e incentivará o setor privado e a sociedade civil a também investirem. Pelo menos 10% do total dos investimentos globais de recuperação da economia devem proteger e restaurar a natureza, ao passo que o percentual restante não pode causar danos adicionais.

- **Transição para uma economia positiva para a natureza.**

Mais da metade da economia global está ligada à natureza. Embora o uso de soluções baseadas na natureza para ajudar os países a se recuperarem seja fortemente apoiado, devemos olhar para o longo prazo. A UICN incentiva os governos a reformar os sistemas financeiros, econômicos e regulatórios e acabar com os subsídios que prejudicam a natureza. A adoção de uma abordagem de economia circular pode ajudar a preservar bens comuns globais de crítica importância, como os oceanos. Além disso, a UICN suplica a empresas e outros investidores que analisem novos investimentos de forma criteriosa e cientificamente rigorosa quanto aos seus impactos e dependências em relação à natureza, tomando medidas adequadas.



- **Priorização de investimentos na natureza que promovam a justiça social e a inclusão.**

Novos investimentos, embora bem-intencionados, podem exacerbar as desigualdades existentes, caso não sejam planejados com cuidado. Esforços específicos devem ser feitos para incluir grupos marginalizados e, o mais importante, garantir a atuação de mulheres, jovens, comunidades locais e povos indígenas nos investimentos em soluções baseadas na natureza. A UICN incentiva os governos e o setor privado a adotarem o Padrão Global da UICN para Soluções Baseadas na Natureza e, assim, garantir que tais investimentos beneficiem a natureza, sejam sustentáveis e contribuam para a equidade social e econômica. As Nações Unidas são solicitadas a mostrar liderança, reconhecendo e implementando o direito a um meio ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável.

Interrompendo a perda de biodiversidade por meio do comprometimento com uma estrutura global de biodiversidade pós-2020 que seja transformadora, eficaz e ambiciosa

Os próximos meses determinarão, em grande parte, como os países abordarão a emergência da biodiversidade. A ação decisiva e colaborativa é essencial na Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) COP-15 e além. Se quisermos garantir o futuro da vida no planeta, devemos deter a perda de biodiversidade até 2030 e alcançar a recuperação e restauração dos ecossistemas até 2050.

O Congresso da UICN incentiva os governos, o setor privado, as organizações não governamentais (ONGs), as Organizações dos Povos Indígenas e as Organizações de Base Comunitária a adotar medidas que reduzam drasticamente as causas da perda de biodiversidade e impulsionem mudanças transformadoras em todos os setores. Isso inclui uma mudança nas relações culturais com a natureza para garantir sua conservação, restauração e uso sustentável.

- **Compreender melhor os ecossistemas transformados**, incluindo paisagens agrícolas e costeiras, é fundamental para a biodiversidade. Também beneficia as pessoas, o clima e a natureza. A biodiversidade e a conservação são importantes em todos os lugares. Devemos abordar os fatores que diminuem a vida e a saúde que compartilhamos com os animais e o meio ambiente. Os



poluentes, incluindo aqueles provenientes da agricultura e da indústria, destroem a biodiversidade dos solos, da água, da terra e dos oceanos. Isso deve ser eliminado gradualmente. Para sustentar um oceano saudável, devemos acabar com a poluição do plástico e com a sobrepesca. O Congresso reitera o pedido para que os cidadãos busquem a conservação da natureza em seus bairros e comunidades, desenvolvam abordagens ecológicas e regenerativas que promovam a biodiversidade e restaurem habitats para aumentar e manter a produtividade.

- **Comprometer-se com uma rede de conservação local ambiciosa, interconectada e eficaz** que represente todas as áreas importantes para a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos é crucial. Essa rede deve reconhecer os papéis e a custódia dos povos indígenas e das comunidades locais. Seu uso diversificado da biodiversidade pode ser compatível com uma conservação eficaz. As áreas marinhas e terrestres protegidas devem ser zonas proibidas para atividades industriais prejudiciais. O Congresso suplica que os governos estabeleçam metas ambiciosas de áreas protegidas e outras medidas efetivas de conservação baseadas em área (OMEC) e insiste que pelo menos 30% do planeta seja protegido até 2030. Essas metas devem ser baseadas na ciência atual e reforçar os direitos – incluindo o Consentimento Prévio e Livre e Informado – conforme estabelecido na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. A UICN deve impulsionar a atuação dos povos indígenas e comunidades locais e reduzir a perda de biodiversidade em escala. Os governos são incentivados a usar as categorias de manejo de áreas protegidas da UICN e as muitas ferramentas desenvolvidas pela própria UICN para apoiar esses esforços. A aplicação do Padrão da Lista Verde de Áreas Protegidas e Conservadas da UICN, por exemplo, garantirá que as áreas sejam geridas de forma eficaz e governadas de forma equitativa para fornecer resultados de biodiversidade a longo prazo. Terrenos intactos e paisagens marítimas precisam ser totalmente protegidos de atividades em escala industrial, incluindo a mineração no fundo do mar. Nesse sentido, metas quantitativas ambiciosas são insuficientes, a menos que haja compromisso com a implementação efetiva e financiamento significativo para a conservação.
- **A mobilização de parcerias é vital para acelerar a restauração** em terra e no oceano e para alcançar um maior impacto atingindo públicos maiores. O Congresso apela aos governos, ONGs e outros atores para garantir que a restauração beneficie a natureza, se alinhe com a ciência, reconheça e respeite os sistemas de conhecimento tradicionais e outros, reconheça os diversos usos dos ecossistemas e construa alianças entre as comunidades da biodiversidade e da mudança climática.
- **Promover a conservação efetiva de espécies, ecossistemas**



e diversidade genética é essencial para a recuperação da biodiversidade, incluindo a diversidade agroecológica e do solo.

A UICN e seus membros e parceiros se comprometem a trabalhar para conservar a diversidade genética, evitar a extinção de espécies e promover a recuperação sustentada da biodiversidade e de ecossistemas saudáveis em terra e em nossos mares. Ela fará isso ajudando os governos e outras partes interessadas a usar as ferramentas e recursos de conservação disponíveis. O Congresso suplica que os governos incorporem a biodiversidade em todas as políticas, programas e estratégias e, em particular, àquelas para enfrentar a crise climática. O Congresso também pede ações para melhorar nossa compreensão das ligações entre a saúde humana, animal e ambiental. São necessárias ações para melhorar o uso sustentável dos recursos naturais, reduzir o desmatamento, promover a produção sustentável de alimentos e contabilizar e eliminar os impactos ambientais negativos do comércio internacional.

Enfrentando os riscos e impactos da emergência climática

A temperatura média global aumentou cerca de 1°C em relação aos níveis pré-industriais. Os eventos de 2021 – inundações catastróficas, ondas de calor e incêndios florestais – acabam com qualquer dúvida de que as emissões de gases de efeito estufa estão desestabilizando modos de vida estabelecidos tanto em economias em desenvolvimento quanto em economias ricas. Os povos indígenas, bem como as comunidades costeiras, insulares e de sequeiro são os mais afetados pelos impactos da emergência climática, embora sejam quem menos contribuiu para essa situação. É importante ressaltar que esses grupos possuem conhecimentos tradicionais que contribuem para soluções eficazes. Alguns cientistas temem que agora estejamos próximos de um ponto de inflexão irreversível. O Congresso pede uma ação ambiciosa e eficaz, inclusive na Convenção Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas (CQNUMC), COP 26 e além. Os governos devem agir para limitar as emissões de gases de efeito estufa, fortalecer a adaptação e promover uma transição justa para uma economia de baixo carbono.

Reduzir urgentemente as emissões de gases de efeito estufa em todos os setores do mundo para limitar o aumento da temperatura a menos de 1,5°C e alcançar a neutralidade de carbono até 2050 é imperativo. O aquecimento global ameaça nossos objetivos globais, e as economias que mais se beneficiaram com os combustíveis fósseis devem agora liderar a redução das emissões. O Congresso defende a descarbonização da economia global e a dissociação do crescimento econômico do uso de combustíveis fósseis. Os governos devem eliminar rapidamente todo o apoio à geração de energia com uso intensivo de carbono e



interromper os investimentos internacionais em combustíveis fósseis, garantindo ao mesmo tempo que essa transição seja justa.

O Congresso suplica aos governos e ao setor privado que garantam que os mais vulneráveis não sejam abandonados nessa transição e que não arquem com os custos dela. As novas tecnologias verdes não devem se tornar motores da perda de direitos à terra. Da mesma forma, quaisquer efeitos negativos sobre os ecossistemas que possam surgir da resposta às mudanças climáticas, incluindo tecnologias e indústrias emergentes, devem ser evitados.

O Congresso suplica que os governos implementem soluções baseadas na natureza ao mesmo tempo em que reduzem significativamente as emissões de combustíveis fósseis. As soluções baseadas na natureza podem fornecer cerca de 30% da mitigação necessária até 2030, ajudando a proteger comunidades e países vulneráveis dos impactos das mudanças climáticas. Essas soluções também contribuem para conservar a biodiversidade e apoiar empregos, meios de subsistência e saúde. O oceano sequestra carbono, mas é cada vez mais danificado pelo aquecimento, desoxigenação e acidificação pela poluição de gases de efeito estufa. A UICN incentiva os governos a integrar soluções baseadas na natureza como parte de seus compromissos sob o Acordo de Paris e a aplicar o Padrão Global da UICN para Soluções Baseadas na Natureza durante a implementação. A UICN também convida todos os atores não-estatais a incluir soluções baseadas na natureza em seus compromissos sob as iniciativas *Race to Zero* e *Race to Resilience* da CQNUMC.

Otimizar a resposta global requer a ação de todos e para que todos possam agir: a UICN, por meio de seus Membros e parceiros, se compromete a apoiar novas coalizões para implementar de forma eficaz e responsável soluções baseadas na natureza que abordem a crise do clima e da biodiversidade. Além disso, reconhecendo iniciativas como a *Glasgow Finance Alliance for Net-Zero*, o Congresso enfatiza a importância fundamental de mobilizar financiamento relacionado ao clima de todas as fontes. Elas devem ser suficientes para alcançar a ambição de baixas emissões de gases de efeito estufa e um desenvolvimento resiliente ao clima, conforme refletido no Acordo de Paris.

O Compromisso do Congresso Mundial de Conservação da UICN com a ação

No Congresso Mundial de Conservação, sediado pela França em Marselha, em setembro de 2021, os membros e parceiros da UICN se comprometem a realizar as seguintes ações como uma contribuição substantiva e significativa para a recuperação pós-pandemia e a crise da biodiversidade e do clima. Esses



compromissos serão documentados e monitorados por meio da Plataforma de Contribuições da UICN para a Natureza. A União apresentará um relatório sobre os progressos alcançados no próximo Congresso Mundial de Conservação.

- Sob a liderança dos estados do Oceano Índico Ocidental, a UICN e seus parceiros se comprometem a apoiar o estabelecimento e implementação da *Great Blue Wall Initiative*, a primeira rede conectada regionalmente a desenvolver uma economia azul regenerativa para o benefício de 70 milhões de pessoas, enquanto conserva e restaura a marinha e biodiversidade costeira.
- A UICN se compromete a apoiar e priorizar a implementação da primeira Agenda Indígena Global da UICN para a Governança de Terras Indígenas, Territórios, Águas, Mares Costeiros e Recursos Naturais, uma estratégia autodeterminada desenvolvida e pertencente a Povos Indígenas, como uma contribuição para o trabalho da União e da conservação global. Sua implementação será orientada pela Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.
- Os Defensores de Alto Nível da CQNUMC para Ação Climática e a UICN estão estabelecendo uma parceria para aprimorar e acelerar iniciativas globais e regionais líquidas de zero por parte de atores não-estatais que integram sistematicamente a natureza e soluções baseadas na natureza e entregam a *Race to Zero*, *Race to Resilience*, mobilizando o financiamento do clima e, ao mesmo tempo, apoiando a agenda de biodiversidade pós-2020.
- Mais de 30 governos subnacionais, cidades, organizações parceiras e a UICN concordaram em expandir o acesso universal a espaços verdes de alta qualidade e melhorar a biodiversidade urbana em 100 cidades, representando cerca de 100 milhões de cidadãos até 2025, e avaliando seu impacto de acordo com o Índice de Natureza Urbana da UICN.
- Cinco empresas multinacionais – Kering, Holcim, L’Occitane, LVMH, Pernod Ricard – com um faturamento anual agregado de 92 bilhões de dólares e cerca de 300.000 funcionários se comprometeram com a restauração e melhoria da biodiversidade por meio de estratégias e ações corporativas positivas para a natureza. Esses compromissos serão integrados em seus contextos operacionais e cadeias de abastecimento, medidos e relatados.
- A Grécia comprometeu-se a reduzir a sobrepesca, estabelecendo zonas de proibição de captura em 10% de suas águas territoriais até 2030, e a reduzir a poluição marinha por plástico em 60%.
- El Salvador, Belize, Paquistão, Chile e Region Sud (França) se comprometeram a restaurar um total coletivo de 5,5 milhões de hectares, aumentando os



compromissos totais do Desafio de Bonn para mais de 215 milhões de hectares, enquanto o governo da Alemanha disponibilizou 20 milhões de euros à UICN para a criação de um centro técnico especializado em restauração de paisagens florestais.

- A *International Hydropower Association* está comprometida com uma diretriz clara de não avançar com operações dentro de sítios do Patrimônio Mundial, o que é obrigatório para todos os seus membros. A Associação também continuará a trabalhar com a UICN para explorar como esse compromisso pode ser expandido para cobrir outras categorias de áreas protegidas.
- Quinze novos compromissos de países com o Padrão da Lista Verde da UICN totalizam mais de 30 milhões de hectares de áreas protegidas e conservadas, elevando o número de países participantes da ‘Lista Verde’ para mais de 70 em todo o mundo.
- Os membros da UICN, apoiados pelos Comitês Nacionais e Regionais, comprometem-se a entregar contribuições ao Programa Natureza 2030 da UICN e às metas globais para a natureza, e documentá-las por meio da “Plataforma de Contribuições para a Natureza”.

No Congresso Mundial de Conservação, a França, país anfitrião, se comprometeu a:

- Atingir 30% das áreas protegidas nacionalmente até 2022 e 5% da sua área marítima mediterrânea sob forte proteção até 2027, 25 vezes mais do que a área atual.
- Ajudar a fazer avançar a agenda internacional para a proteção dos oceanos, organizando, em conjunto com a ONU, a *Cúpula One Ocean*.
- Acelerar a luta contra o “desmatamento importado” e proteger as florestas com a *Alliance for the Conservation of Rainforests*.
- Promover um tratado relacionado a poluição por plástico.
- Incluir riscos financeiros ligados à perda de biodiversidade nas análises econômicas e financeiras e fortalecer os investimentos favoráveis à biodiversidade, em particular, soluções baseadas na natureza para apoiar a transição ecológica na agricultura, florestas, solos e sumidouros de carbono.



Artigo de referência

International Union for Conservation of Nature (IUCN). **The Marseille Manifesto.** Publicado em setembro/2021. Disponível em: https://iucn.s3.eu-west-3.amazonaws.com/en/CGR-2021-1.6-2_Marseille_Manifesto_IUCN_World_Conservation_Congress_10_September_2021.pdf Acesso em 14.out.2021.



Sobre SEMEIA

O Semeia é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua desde 2011 para transformar os parques em motivo de orgulho para as brasileiras e os brasileiros. Nosso trabalho está focado no desenvolvimento de modelos de gestão e projetos que unam governos, sociedade civil e iniciativa privada na conservação ambiental, histórica e arquitetônica de parques públicos. Além disso, acreditamos na transformação dessas áreas verdes em espaços produtivos, geradores de emprego, renda e oportunidades para as comunidades do entorno, aliados à função de serem provedores de lazer, bem-estar e qualidade de vida.

Acesse: www.semeia.org.br e conheça mais sobre o nosso trabalho!

Acompanhe-nos também pelas redes sociais:  

Veja as outras publicações da série:



DOWNLOAD

DOWNLOAD

DOWNLOAD

DOWNLOAD

DOWNLOAD

A série completa você encontra

AQUI

Nº17 | 2021

EIXO
Conservação

Parques & Sociedade

REALIZAÇÃO:



APOIO:

Por ordem do



Ministério Federal
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza
e Segurança Nuclear

Por meio da:



Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

da República Federal da Alemanha